O Processo de Incubação Artificial de Ovo de Guará (*Eudocimus ruber*): Da Coleta à Eclosão

MOREIRA, Júlia[1]; CANELOI, Thays[3]; BRANDLI, Edilene[1]; LAUFFER, Tamiane[2]; LUIZ, Vitor[1]; SEGALOT, Daniel[1]; FORMÁGIO, Juliana[4]

[1]Tratador de animais no Oceanic Aquarium
[2]Líder de Operações Técnicas no Oceanic Aquarium
[3]Médica Veterinária no Oceanic Aquarium
[4]Coordenadora de Operações Técnicas no Oceanic Aquarium

Resumo

Este relato descreve o processo de incubação artificial bem-sucedido de um ovo de guará (*Eudocimus ruber*) no Oceanic Aquarium, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento de técnicas de manejo reprodutivo em cativeiro. O caso teve início com a observação de comportamentos reprodutivos em uma fêmea, que construiu ninho e copulou com o macho. Após a postura, o ovo foi cuidadosamente coletado e transferido para uma incubadora com parâmetros de incubação seguindo recomendações técnicas: temperatura constante de 37,5 °C e umidade em torno de 61%. Após 19 dias, observou-se o início da eclosão, com o nascimento de um filhote saudável, pesando 30g. Desde então, o filhote vem sendo monitorado quanto ao seu crescimento e comportamento, permanecendo sob cuidados até estar apto para reintegração ao grupo de guarás no recinto. O sucesso do procedimento evidencia a importância da incubação artificial como ferramenta de conservação e manejo, além de possibilitar estudos detalhados sobre o desenvolvimento embrionário da espécie.Este caso reforça o valor do acompanhamento técnico especializado e da adoção de boas práticas para garantir o sucesso reprodutivo e o bem-estar de aves mantidas em ambientes controlados.

Palavras-chave: Guará, incubação artificial, reprodução, eclosão, manejo em cativeiro.

Introdução

O guará (*Eudocimus ruber*) é uma ave da ordem *Pelecaniformes*, família *Threskiornithidae* (BirdLife International, 2012), de médio porte, com bico longo, curvado e adaptado à alimentação aquática. Sua plumagem intensamente vermelha é resultado da dieta rica em carotenoides, especialmente cantaxantina, presente em crustáceos como o caranguejo chama-maré (*Ucides cordatus*) — sua principal fonte alimentar (Sick, 1997).

No Oceanic Aquarium, os guarás vivem em um recinto de 80 m², que inclui um lago de 2.000 litros, galhos para poleiros e ampla entrada de luz natural. O recinto é compartilhado harmonicamente com iguanas e capivaras, permitindo um ambiente enriquecido e socialmente estável.

Objetivos

Relatar um caso de sucesso na incubação artificial de um ovo de guará, destacando os cuidados adotados para maximizar a taxa de eclosão. O acompanhamento desde a postura até o nascimento permite a coleta de dados relevantes para o bem-estar e manejo reprodutivo da espécie em cativeiro.

Metodologia

Uma fêmea de guará apresentou comportamento reprodutivo típico, construindo um ninho e copulando com o macho. Após a postura, o ovo foi cuidadosamente removido e transferido para incubação artificial, utilizando uma incubadora Brinsea (modelo 110V), localizada em uma clínica isolada e higienizada com solução HerbalVet.

As condições de incubação seguiram parâmetros recomendados pela literatura especializada, com temperatura mantida a 37,5 °C e umidade relativa em torno de 61%, simulando o ambiente natural de incubação. A ovoscopia foi realizada a cada 2 a 3 dias para monitorar o desenvolvimento embrionário. Devido à espessura da casca do ovo, a visualização do embrião foi limitada nas fases iniciais, mas tornou-se mais evidente nas semanas finais.

O ovo foi virado manualmente quatro vezes ao dia (três vezes na posição vertical e uma na horizontal), simulando o comportamento da fêmea no ninho e evitando a aderência embrionária à membrana interna.

Resultados e Discussão

Após 19 dias de incubação, observou-se a primeira bicada interna, seguida da eclosão bem-sucedida. O filhote nasceu saudável, pesando 30 gramas, e apresentou comportamentos compatíveis com seu estágio de desenvolvimento.

Desde o nascimento, o filhote permanece sob monitoramento rigoroso, sendo alimentado conforme protocolos nutricionais adequados à espécie. O acompanhamento seguirá até que o animal esteja apto à reintegração ao recinto com os demais guarás.

Este caso demonstra a viabilidade da incubação artificial em aves aquáticas como o guará, destacando a importância do controle rigoroso das condições ambientais e da manipulação adequada do ovo durante o processo. Além disso, reforça a relevância do manejo reprodutivo para a conservação e o bem-estar em ambientes sob cuidados humanos.

Conclusão

A incubação artificial de ovo de guará pode ser eficaz quando realizada com protocolos adequados e rigor técnico. O nascimento saudável do filhote evidencia o sucesso do procedimento, oferecendo dados valiosos para o aprimoramento das práticas de manejo reprodutivo. Casos como este contribuem diretamente para a manutenção e o bem-estar de espécies mantidas em cativeiro, sendo aplicáveis em programas conservacionistas e educativos.

Referências

SICK, H. *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

BIRDLIFE INTERNATIONAL. *Eudocimus ruber*. In: IUCN 2013. *Red List of Threatened Species*. Disponível em: www.iucnredlist.org